

quer um só partido governista

Sarney

São Paulo — Depois de quase três horas de reunião no Palácio dos Bandeirantes e com deputados federais e estaduais, vereadores, secretários estaduais, prefeito da capital e membros da executiva regional da Arena, num total de quase 70 pessoas, o senador José Sarney, presidente nacional do partido do governo, disse que, como resultado principal, tinha recebido a certeza de que as lideranças que ouviu são pela formação de um único partido do governo. «A quase totalidade das lideranças políticas de São Paulo — acentuou — acha que a reformulação partidária de nenhum modo pode significar a coexistência de dois partidos políticos na nossa área com as nossas forças».

E acrescentou: «Nós não podemos comandar a formação de dois partidos, pois seria uma escamoteação da reformulação partidária se o governo se propusesse a formar duas agremiações para seu apoio». Ressalvou, entretanto, a possibilidade da criação de uma legenda paralela, ao afirmar: «Isso não exclui que outros partidos sejam formados e venham a apoiar o governo». Esta ressalva teria sido posta porque durante a reunião, segundo alguns dos presentes, o deputado Herbert Levy falou de sua intenção de participar do Partido Independente. Esta posição teria sido criticada pelo governador Paulo Maluf e dois ex-governadores. Maluf teria chegado a afirmar: «Quem não está comigo está contra mim». Enquanto um dos ex-governadores teria lembrado que seria muito cômodo pertencer ao Partido Independente, que apoiaria o governo e teria seus favores, ao mesmo tempo que seria oposição para obter votos nas eleições. Posteriormente, em entrevista, Maluf negou ter contestado o deputado Herbert Levy, «que teve toda a oportunidade de dar seu ponto de vista».

A reunião, realizada na área residencial do Palácio, contou somente com elementos da Arena, embora o deputado federal Athiê Jorge Cury, do MDB, estivesse no prédio e chegasse a perguntar como é que estava o debate.

Embora o senador José Sarney tivesse afirmado que a reunião tinha em vista a filosofia da reformulação partidária e dito que coisas como o voto distrital e prorrogação de mandatos apenas afluam superficialmente, Maluf disse que na

verdade esse não foi o tema, embora achasse que o presidente da Arena saiu com um quadro muito útil para um eventual projeto de leis sobre esse assunto. Sarney recusou-se a usar a expressão extinção de partidos, preferindo falar em reformulação partidária, acentuando que esta «poderá até ser em profundidade e chegar à hipótese de fim das atuais legendas, sem que isso represente a dissolução das forças políticas do governo». Em sua opinião, o futuro da Arena é a formação de um grande partido, mantendo as forças unidas e acredita que um passo importante já foi dado, «pois o projeto político do presidente João Baptista de Figueiredo tem o apoio das lideranças arenistas de São Paulo».

Para ele, não existe «Arenão» e sim Arena, que já é hoje um partido majoritário em escala nacional.

O senador José Sarney disse que, embora muitos estejam falando em quatro ou cinco partidos, ninguém está decidindo nesse número, pois serão tantos quantos forem os que representem as linhas mestras da sociedade e desejem participar do processo político. Acredita, entretanto, que o exemplo de muitos partidos desestabilizando o processo político não deve ser repartido.

Para Maluf, o partido do presidente Figueiredo será de centro, com tendências de atendimento às legítimas reivindicações populares, calcado na tradição brasileira, mas atendendo as aspirações legítimas do povo e ele fará parte dele. Em sua opinião, o senador Sarney obteve uma perfeita radiografia de São Paulo, pois, ouvindo a todos, soube que há os favoráveis ao adiamento das eleições municipais de 80, os que desejam estas mesmas eleições, com legenda livre e muitas outras opiniões.

«Cada um pôde externar livremente seus pontos de vista sobre o assunto. Assim, o senador José Sarney poderá levar ao presidente da República a opinião de São Paulo sobre o assunto», insistiu o governador Paulo Salim Maluf à imprensa, pouco antes do almoço que ofereceu aos participantes do encontro, ainda na ala residencial do Palácio. «Houve opiniões divergentes», reconheceu Paulo Maluf, mas, concluiu, «o importante é que o senador Sarney leva uma radiografia de São Paulo sobre a questão da reformulação partidária».